

**A RELAÇÃO ENTRE O VERBAL E O VISUAL EM PLACAS,
ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS E ILUSTRAÇÕES**

Rafael Salmazi SACHS
Aline de Souza Pinto SILVA
Fernanda Deajute MENDES
Leonardo Luiz Gobo de SOUZA
Orientadora: Carmen Zink BOLOGNINI

RESUMO: Diante da imensa diversidade de composições de caráter visual com que nos envolvemos diariamente, torna-se essencial refletir criticamente sobre os processos de linguagem por meio dos quais uma imagem produz sentidos, em especial em relação ao texto verbal que a acompanha. Tendo esse objetivo e atentando para a relação de composição que caracteriza as associações entre materialidades significantes, este trabalho apresenta a análise de três tipos de objetos simbólicos materialmente heterogêneos: placas de trânsito, anúncios publicitários e ilustrações de livros. Desenvolvido ao longo da produção de um material didático envolvendo os conceitos de interdiscurso, efeito metafórico e efeito metonímico, o estudo aponta para sua grande aplicabilidade na compreensão do funcionamento desse tipo de composição, cujo sentido só se dá efetivamente na relação entre as materialidades significantes envolvidas.

Palavras-chave: análise do discurso; materialidades significantes; efeito metafórico; efeito metonímico; interdiscurso.

INTRODUÇÃO

Um dos aspectos mais notáveis em nosso cotidiano na atualidade, sobretudo no meio urbano, é a imensa variedade de textos imagéticos com os quais precisamos lidar diariamente.

Dos elementos mais simples empregados na organização do trânsito aos intrincados jogos de imagens circulantes na televisão e na Internet, vivemos hoje um contato cada vez mais constante com inúmeras imagens e textos visuais.

Por conta disso, tem se tornado cada vez mais importante refletir sobre o papel das múltiplas materialidades significantes na produção de efeitos de sentido e no funcionamento da linguagem. Ao nos atermos de forma analítica a algumas imagens, percebemos a necessidade de se desenvolver um olhar crítico a respeito dos processos de linguagem por meio dos quais uma imagem produz sentidos, em especial em relação ao texto verbal que a acompanha.

Surgida no decorrer de uma disciplina de estágio envolvendo a elaboração de material didático, essa reflexão nos levou a produzir diversas análises de objetos simbólicos materialmente heterogêneos, para posterior utilização em exercícios envolvendo o livro *Sou eu!*, de João Gilberto Noll. Tomado como base para o material, o livro, por seu projeto gráfico bastante diferenciado, direcionou a compilação e o estudo de placas, anúncios publicitários, capas de outras publicações e ilustrações etc., elementos dos quais derivaram as análises apresentadas neste trabalho. Tendo a perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa como arcabouço teórico para nossas observações, buscamos verificar nos objetos em questão o modo como efetivamente funciona a relação de composição que se estabelece, neles, entre o verbal e o visual.

Para demonstrar alguns dos resultados, selecionamos aqui os três tipos de objetos simbólicos mais freqüentes de nosso estudo, a saber: algumas placas de trânsito (especificamente, placas de atrativos turísticos), um anúncio publicitário e uma das ilustrações do próprio livro *Sou eu!*. Por meio da descrição dos efeitos de sentido em atuação nesses três tipos de composições, tencionamos sugerir possibilidades de análise para futuras observações envolvendo essas e outras composições do tipo *texto + imagem*.

Do que foi obtido com a pesquisa, destaca-se principalmente a grande aplicabilidade de conceitos como os de efeito metafórico, efeito metonímico e interdiscurso na compreensão dos processos linguísticos em atuação nesses tipos de composição, cujo sentido, conforme pudemos verificar, só se estabelece de maneira efetiva na relação entre as materialidades significantes envolvidas. Sinalizam-se, assim, dois elementos fundamentais a uma leitura crítica desses tipos de combinação: antes de tudo, a grande necessidade de os interpretarmos sempre como *um todo significativo*, e não como mera soma de elementos isolados; em seguida, a atenção que devemos ter à forma como os efeitos metafóricos e metonímicos, enquanto processos constitutivos da linguagem, estão constantemente em atuação em nossas relações com as diferentes materialidades linguísticas.

MATERIALIDADES SIGNIFICANTES E EFEITOS DE SENTIDO

O ponto de partida para qualquer análise de composições que agregam texto escrito e imagens é definir o estatuto de cada uma dessas materialidades em termos de linguagem. Ora, para a perspectiva da análise do discurso (doravante AD), que adotaremos neste estudo, falar em linguagem não significa tratar apenas do elemento verbal, na medida em que a língua se constitui como apenas uma das múltiplas materialidades associadas à linguagem. Nesse sentido, a AD “(...) permite trabalhar não exclusivamente com o verbal (o lingüístico), pois restitui ao fato da linguagem sua complexidade e sua multiplicidade, isto é, aceita a existência de diferentes linguagens (...)” (ORLANDI, 1995, p.35).

A propaganda e diversos outros tipos de texto de grande circulação na mídia e na internet são bons exemplos do modo essas diferentes linguagens (diferentes materialidades significantes) frequentemente aparecem agregadas umas às outras, constituindo um todo significativo. Da mesma maneira, nos objetos que este estudo se propõe a analisar, a relação entre o verbal e o visual demonstra claramente a forma como essas materialidades, quando em associação, estão profundamente imbricadas entre si, tornando impossível

que sejam devidamente interpretadas de maneira isolada. Por serem objetos simbólicos materialmente heterogêneos, sua compreensão deve ser buscada “a partir das estruturas materiais distintas *em composição*” (LAGAZZI, 2009, p.69; grifo nosso).

Ora, pensar na relação entre as materialidades significantes como uma relação de composição significa considerar que o sentido de uma construção verbal-visual nunca se dá como uma simples *soma* de significados produzidos isoladamente por cada uma dessas materialidades. Conforme aponta Lagazzi (2009, p.69), a imbricação dessas materialidades significantes se dá, na realidade, numa relação de contradição, funcionando através

da incompletude constitutiva da linguagem, em suas diferentes formas materiais. Na remissão de uma materialidade a outra, a não-saturação funcionando na interpretação permite que novos sentidos sejam reclamados, num movimento de constante demanda.

Assim, tomam-se como formas de linguagem não apenas o verbal ou apenas o visual, mas as relações de sentido que se estabelecem entre essas materialidades, e os efeitos de sentido que compõem entre si quando associadas, de modo que os processos de construção de sentido estão em ação justamente *na imbricação entre essas materialidades significantes*.

Em nossa análise, pudemos observar essas colocações principalmente a partir das noções (i) de interdiscurso, (ii) de efeitos metafóricos e, por analogia, (iii) de efeitos metonímicos. Aplicáveis à análise de discurso de um modo geral, esses elementos se mostraram em atuação de forma bastante evidente nos objetos analisados; assim, convém que apresentemos, para cada um deles, a definição na qual nos baseamos.

Entendemos o interdiscurso na perspectiva de Orlandi (1999, p.46), quando coloca que as formas materiais “recebem seus sentidos de formações discursivas em suas relações”, no chamado “efeito da determinação do interdiscurso (da memória)”. Uma mesma materialidade linguística pode funcionar na composição de diferentes efeitos de sentido e, ao longo de nossa experiência com a linguagem, os muitos sentidos já atribuídos às diferentes formas materiais com que nos envolvemos não escapam à nossa memória, na qual sempre está baseada, de modos variados, nossas interpretações para este ou aquele objeto simbólico. Assim, as imagens, o texto escrito e as composições em que ambos estão imbricados não podem ser tomados como formas linguísticas de sentido estagnado/fixo, na medida em que sempre produzem sentidos em relação a outros.

A não fixidez do sentido também está relacionada à descrição que Pêcheux (1990; 1995) atribui aos efeitos metafóricos. Para o autor, esses efeitos consistem em substituições contextuais que permitem deslizamentos de sentidos entre as formas materiais. Tais deslizamentos não se caracterizam, porém, como uma alteração de um sentido “original”, mas são constitutivos da linguagem, de modo que os efeitos de sentido produzidos por um determinado objeto simbólico *sempre podem ser outros*. Assim, ao contrário de perspectivas que consideram o efeito metafórico como um desvio da linguagem, Pêcheux coloca que “(...) esse efeito é característico dos sistemas linguísticos naturais, por oposição aos códigos e às línguas artificiais, em que o sentido é fixado de antemão” (1990, p. 96).

Tais colocações também se aplicam, por analogia, aos efeitos metonímicos, e a análise demonstrará que encontramos também estes em atuação em objetos simbólicos típicos do cotidiano. Para efeitos de uma definição, pode-se dizer que o efeito metonímico se dá quando se atribui um mesmo sentido a significantes diferentes, associados entre si por

uma relação de *contiguidade*: por exemplo, quando tomamos determinado elemento para representar outro que o contém.

Para alguns autores que trabalham com a obra lacaniana, por exemplo, o jogo entre os efeitos metafóricos e metonímicos é o que constitui, antes de tudo, o funcionamento da linguagem. Ao comparar esses dois elementos, Mariani, por exemplo, apresenta os conceitos de metáfora e metonímia de uma forma bastante pertinente às análises deste trabalho:

(...) na metáfora, onde há condensação, substituição, relação de similaridade, produz-se um sentido outro para um significante; na metonímia, onde se dá deslocamento, transposição, combinação, há um novo significante para um mesmo sentido. (2005, p.65).

Tendo por base todas essas definições, procederemos à análise, conforme já esclarecido, de três tipos de composição entre a materialidade verbal (texto escrito) e a materialidade visual (imagens/ilustrações). Conforme observaremos adiante, essas definições encontraram grande aplicabilidade nos objetos selecionados, de modo que se pode dizer que a análise não só se sustenta em todos esses elementos teóricos, como também contribui para demonstrá-los.

ANÁLISE DE DADOS

Destacamos, antes de tudo, objetos simbólicos aqui analisados podem ser descritos como materialmente heterogêneos, levando em conta os conceitos teóricos expostos no item anterior. A partir de uma análise cuidadosa de cada um deles, pretendemos demonstrar, representativamente, todo o trabalho de compilação e análise que desenvolvemos em nossa pesquisa, envolvendo vários outros exemplos de objetos dos mesmos três tipos aqui apresentados.

Inicialmente, serão analisados três exemplos de placas de atrativos turísticos; em seguida, observaremos um anúncio publicitário veiculado em uma campanha ecológica e, por fim uma das ilustrações de um livro.

PLACAS: O EFEITO METONÍMICO EM SITUAÇÕES DO COTIDIANO

As chamadas *placas de serviços auxiliares* e as *placas de atrativos turísticos* podem ser consideradas um bom exemplo de composições que se constituem pelas materialidades verbal e visual. Utilizadas em rodovias e ambientes urbanos em geral para alertar os passantes a respeito dos serviços e atrativos turísticos mais próximos (museus, restaurantes, hotéis, aeroportos etc.), essas placas são um elemento bastante comum entre os sinais de trânsito, constituindo um lugar propício à observação de como determinados efeitos de sentido estão presentes mesmo nas situações mais cotidianas envolvendo a linguagem.

As três placas de atrativos turísticos reproduzidas na figura 1 apresentam a estrutura básica desse tipo de sinal de trânsito: acoplada a um texto escrito que explicita em que

consiste o local sinalizado, aparece, em geral, uma pequena ilustração considerada representativa desse local ou serviço (por vezes, a imagem é o único elemento da placa).



Figura 1 – Placas de atrativos turísticos

Destaca-se, nessas três placas e em outras do mesmo tipo, a clara relação de contiguidade que pode ser estabelecida entre a imagem e o texto escrito, na medida em que as imagens são ilustrações de elementos *que fazem parte* do ambiente identificado pelo texto escrito. Pelo funcionamento do interdiscurso, o passante reconhece a função de placas desse tipo, e reconhece os talheres como elemento constituinte de um restaurante, a cama como parte de um ambiente como um hotel, o avião como figura de destaque num aeroporto; desse modo, essas ilustrações, em sua relação com as palavras em cada placa, passam a representar todo o ambiente em questão, por meio de efeito metonímico.

É possível afirmar, portanto, que tais placas são representativas do modo como as relações metonímicas sugeridas por imagens aparecem até em objetos simbólicos comuns no cotidiano, e estão em constante funcionamento por meio das relações que se estabelecem entre o verbal, o visual e o interdiscurso, sem que haja qualquer estranhamento ou problema

de compreensão. Trata-se, na realidade, de um procedimento bastante comum em todos os tipos de placas, o que se justifica pela simplificação, em termos de representação, que o efeito metonímico possibilita: não é preciso representar todo um restaurante (complexo), basta exibir os talheres.

ANÚNCIO PUBLICITÁRIO: EFEITOS METAFÓRICO E METONÍMICO EM ATUAÇÃO CONJUNTA

O anúncio reproduzido na figura 2 foi extraído de notícia publicada em 2008 pelo portal de propaganda Clickmarket, tendo sido componente de uma campanha publicitária da empresa Volvo cujo destaque era a necessidade de se assumirem posturas mais ecológicas visando ao desenvolvimento sustentável. Trata-se de uma propaganda em que os efeitos metafóricos e metonímicos atuam em conjunto na produção de sentidos, a partir da imbricação entre o texto imagético e o texto verbal. Para efeitos de simplificação, analisaremos aqui somente o retângulo em verde, sem nos atermos aos elementos a ele externos.

Antes de tudo, cabe destacar a forma como a imagem em primeiro plano nesse retângulo pode ser facilmente associada a dois elementos, se levarmos em conta as relações que estabelece com o interdiscurso e o texto escrito. Por um lado, o formato da imagem reproduz claramente as representações mais usuais dos pulmões humanos, com seus respectivos canais respiratórios (traqueia e brônquios); por outro, alguns elementos — a cor verde predominante no anúncio, o pequeno broto na parte superior da figura e a referência, no texto escrito, à natureza — possibilitam visualizar a mesma imagem como o desenho de duas folhas unidas por um mesmo caule, o qual se ramifica nos pequenos vasos circulatorios existentes em toda planta. Essa dupla possibilidade de sentido compõe um primeiro aspecto a se destacar na análise: por efeito metafórico, a imagem promove uma associação entre os dois elementos (os pulmões e as folhas). Tal associação aparece reforçada e ampliada no texto escrito. Como se vê, o verbo *cuidar* aparece duas vezes, com complementos diferentes (natureza e vida), produzindo, assim, uma relação de semelhança entre esses dois termos e estabelecendo uma clara ligação entre o cuidado com a natureza e o cuidado com a vida.

Para além disso, a composição do texto escrito com a imagem em questão promove ainda uma outra associação de sentido: mais do que uma representação de duas folhas, a figura em primeiro plano passa a representar toda a natureza à qual essas folhas se integram; analogamente, mais do que dois pulmões humanos, a imagem representa a vida humana como um todo. Por envolver tais relações de contigüidade, esta última relação de associação pode ser vista como um exemplo claro de atuação do efeito metonímico.

Portanto, pode-se dizer que os efeitos metafórico e metonímico atuam conjuntamente na produção de sentido, e adquirem, neste caso, uma imbricação tamanha que chega a se assemelhar à estabelecida entre as materialidades verbal e visual. Na propaganda, ambos os efeitos de sentido compõem-se mutuamente, da mesma forma que texto escrito e texto imagético se associam, por composições, num todo significativo. A metáfora leva à metonímia, e esta àquela: um efeito de sentido funciona como aspecto fundamental à constituição do outro.

Os resultados desta análise se aplicam muito claramente a uma grande variedade de anúncios publicitários em que visual e verbal aparecem associados; muitas vezes, porém, os as relações que se estabelecem entre uma materialidade e outra também resultam em tensão, contradição, oposição etc. Nem por isso efeitos metafóricos e metonímicos deixam de estar em associação na construção dessas relações.

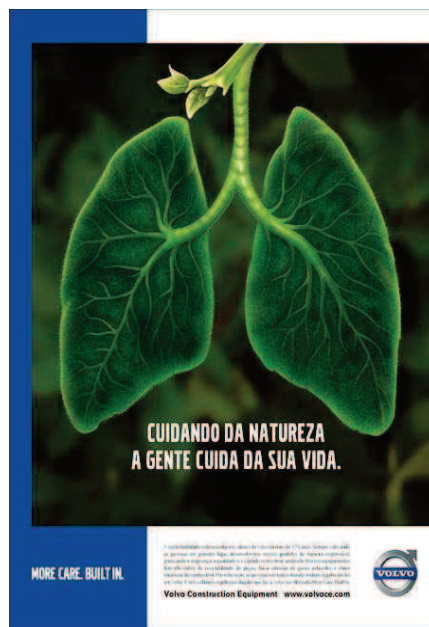


Figura 2 – Anúncio publicitário da empresa Volvo

ILUSTRAÇÃO DE *SOU EU!*: AS IMAGENS ENQUANTO ELEMENTO COMPOSITIVO DO ENREDO

O último objeto de nossa análise consiste em uma das ilustrações do livro *Sou eu!*, escrito por João Gilberto Noll. A obra é direcionada para o público jovem, porquanto aborda questões relativas à adolescência, adotando como temática a transição entre a infância e a vida adulta. A narrativa consiste na história de um garoto que vive uma situação complexa de busca por sua identidade e individualidade, à medida que enfrenta os obstáculos impostos pelo fim da infância e pela promessa de ingresso na vida adulta. Para representar esse momento de transição, o livro lança mão de recursos linguísticos variados, envolvendo várias particularidades no texto escrito (como o uso de recursos de sonoridade para conferir ritmo e expressividade à prosa) e um projeto gráfico bastante diferenciado.

Quanto a este último ponto, observa-se no livro uma atenção bastante marcada a diversos detalhes gráficos, cada qual voltado, de alguma forma, à produção de sentidos relacionados à questão da transição. Desse modo, as cores da capa, o formato do livro, o tipo de letra utilizado e as ilustrações que compõem a narrativa são elementos bastante relevantes a uma análise da relação entre verbal e visual na produção de sentidos.

Por conta do limite de páginas do trabalho, restringimos nossa análise a um único exemplo desses elementos: uma das ilustrações. Em *Sou eu!*, notam-se marcas claras do modo como as ilustrações compõem, com a narrativa escrita, formas diferenciadas de representação da adolescência enquanto período de transição para a vida adulta. Por meio delas, sustentam-se alguns elementos fundamentais à narrativa, e é também por meio delas que se confirmam e se constroem determinadas possibilidades de interpretação a respeito do desenrolar misterioso do enredo.



Figura 3 – Ilustração de *Sou eu!*

Analisaremos aqui o momento do livro em que é descrita a primeira experiência do personagem adolescente com o ato de barbear-se. O texto é acompanhado pela ilustração de uma lâmina de barbear com resíduos de barba espalhados ao seu redor. Reproduzimos na figura 3 a imagem em questão, junto de um trecho que consideramos significativo do texto que a acompanha no livro, para que pudéssemos melhor observar os efeitos de sentido que se estabelecem nessa composição específica.

Um rapaz de barba recentíssima, que ainda não sabia vislumbrar a cara que teria no futuro próximo, quando enfrentasse enfim mais o dia como adulto.

Por isso agora ele estava ali, na frente do espelho. Passava o aparelho de barbear do pai pelos dois lados da face. E se sentia ainda incapaz para o novo rosto que custaria a brotar. (NOLL, 2009, p.17).

Em relação àquilo que o interdiscurso nos apresenta a respeito de situações como as da cena narrada, pode-se dizer que esse trecho retrata um acontecimento simples no enredo do livro, mas que, naquele momento da vida do protagonista (sua adolescência), tem grande significado, representando sua gradual passagem da infância para a vida adulta: o ato de se barbear faz parte de seu crescimento e do desenvolvimento de seu corpo, que dá sinais de amadurecimento e o conduz à entrada em uma nova fase da vida. Também o interdiscurso possibilita interpretarmos a situação como uma espécie de rito de passagem, já que, em nossa cultura, a primeira vez que um garoto se barbeia é considerada uma marca do processo crescimento e amadurecimento. A princípio, fica evidente que essas interpretações estão ancoradas em elementos culturais de nossa formação discursiva; contudo, elas encontram grande respaldo também na composição entre as materialidades verbal e visual em si.

Um aspecto muito relevante a se destacar nesse sentido são os pequenos pontinhos que, na ilustração, representam resíduos de barba: eles sinalizam que a lâmina já é usada e está suja. Esse elemento imagético amplia e reforça o que está apresentado no texto escrito (e vice-versa), quando este descreve a lâmina de barbear utilizada pelo garoto como pertencente ao seu pai. Assim, texto escrito e imagem contribuem para representar, juntos, a situação de transitoriedade representada na cena: a lâmina utilizada pelo garoto não é nova, não é sua, na medida em que ele não é ainda um adulto, nem está estabelecida ainda sua identidade como tal. De maneira metafórica, o menino é apresentado como aquele busca sua identidade, aquele que, não encontrando algo seu, vê-se obrigado a utilizar o que é dos adultos.

Por conta desses elementos é que também é possível ressaltar o funcionamento, nesse trecho do livro, de efeitos metonímicos. O acontecimento narrado — o garoto se barbeando pela primeira vez — constitui uma representação de um processo mais amplo, do qual esse evento faz parte: a transição para a vida adulta, que resultará na construção da identidade própria. Por meio de uma única cena, toda a questão abordada pelo livro já aparece retratada.

E a ilustração compõe a constituição desse efeito de sentido, ao representar todo o rito de passagem em questão através de um único elemento que dele faz parte, a imagem de uma lâmina de barbear usada. Por meio de efeito metonímico, a lâmina representa a cena, que, por sua vez, representa a adolescência e seus processos como um todo.

Assim, também neste elemento da análise, portanto, encontramos evidências bastante claras de que as composições entre materialidades verbais e visuais se dão por meio de efeitos de sentido e formas de associação que são constitutivas da linguagem, seja para finalidades práticas, seja com intenções artísticas. Uma ilustração, diante de observações como esta, não pode ser tomada como mero desenho anexo a um livro: trata-se, ela própria, de um elemento fundamental a sua leitura e interpretação.

CONCLUSÃO

As análises propostas neste estudo verificaram a grande aplicabilidade dos conceitos de interdiscurso, efeito metafórico e efeito metonímico às composições entre textos verbais e visuais. Por meio da observação minuciosa dos três tipos de objetos simbólicos aqui selecionados (observação esta que é representativa das análises efetuadas a uma série de outros objetos simbólicos dos mesmos tipos), reiterou-se o caráter *compositivo* da relação entre materialidades significantes diferentes num mesmo objeto simbólico.

Na imbricação entre materialidades verbais e materialidades visuais, texto escrito e texto imagético associam-se de maneira muito estreita, tornando-se forçoso, num objeto materialmente heterogêneo, atentar para a forma como uma materialidade ajuda a compor a outra, atuando em suas incompletudes. No *corpus* aqui analisado, essa característica mostrou-se bastante evidente. Nas placas, a combinação entre a ilustração e o texto escrito possibilitava uma ampliação do sentido do conjunto, da mesma maneira que o *slogan* da propaganda da Volvo abria as possibilidades de interpretação do conjunto imagético que o acompanhava. Quanto às ilustrações do livro, a análise demonstrou que não podem ser entendidas como um mero adendo à narrativa escrita, paralelo a esta e que apenas reproduz estritamente o que se está narrando: as imagens se mostraram parte integrada à obra, imbricada a ela, funcionando como elementos fundamentais à interpretação do enredo e ao estabelecimento da rede de associações que *Sou eu!* se propõe a traçar entre as cenas narradas e a adolescência enquanto processo.

Os resultados alcançados com este trabalho apontam, assim, para a necessidade de entendermos as imagens com que temos contato diariamente não como elementos meramente ilustrativos, não como ornamentos do texto escrito, mas como as materialidades significantes que efetivamente são, como formas materiais que produzem sentido tanto quanto o verbal, e associam-se a ele por meio de processos linguísticos muito semelhantes aos que encontramos em análises de textos escritos. Verbal e visual não podem ser vistos nem como elementos isolados que se somam para produzir sentidos: sua imbricação, para além disso, constitui um todo significativo, em que as materialidades atuam na incompletude uma da outra, ampliando o sentido do conjunto.

Assim, estas análises constituem exemplos de como a relação verbal e visual pode ser entendida em termos de efeitos de sentido, indicando a necessidade se de olhar para composições desse tipo como um conjunto, para que se possa alcançar uma visão crítica de seu funcionamento enquanto formas de linguagem. Esse tipo de constatação pode servir de subsídio e proposta de análise a novas pesquisas envolvendo o assunto, no sentido de aprofundar a descrição das composições aqui selecionadas — e de outras ainda.

BIBLIOGRAFIA

- CLICKMARKET. **Volvo cuida da natureza**, 2008. Disponível em < <http://www.clickmarket.com.br/portal/index.php?id=10378&cat=1&tipo=0#>>. Acesso em 14.10.2011.
- LAGAZZI, S. O recorte significativo na memória. In: INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C. L.; MITTMANN, S. (Orgs.). **O discurso na contemporaneidade: materialidades e fronteiras**. São Carlos: Claraluz, 2009, p.67-78.
- MARIANI, B. Silêncio e Metáfora, algo para se pensar. **Anais do SEAD II**, Porto Alegre, 2005.
- NOLL, J.G. **Sou eu!**. São Paulo: Scipione, 2009.
- ORLANDI, E. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.
- _____.Efeitos do verbal sobre o não-verbal. **RUA**, 1, p.35-48, 1995.

PÉCHEUX, M.O **discurso**: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1990.
_____.**Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Ed. Unicamp, 1995.